

Valete

"No Meu Quarto"

Visit "[No Meu Quarto](#)" on MotoLyrics.com

Na minha cama eu tenho uma dama que eu mal
conheço,
Atráda por esta fama que eu às vezes exerço
Que miséria de espírito!
Ela dá o corpo e o espírito por algo cheio de nada
Que miséria de espírito a minha!
A aproveitar da degradação de valores de uma
coitada
Com fascínio irracional pelo estrelato
Fascínio irracional pelo aparato sem substrato
Mano, todos querem estar atracados aos mais amados
Para poder ter a atenção dos que amam os mais
amados
Carência colectiva patológica
Escravos do amor escasso à nossa tese
sociológica
Acendo a televisão
Vejo o Passos de Coelho a dizer que em breve saímos
da recessão
Porque que a gente vota nesses políticos?
São extensões do poder económico estái mais que
explicito
Assaltam o Estado, dão cargos aos aliados
Das autarquias aos ministros estái tudo maniatado
Privatizam a justiça em nome deles
Instrumentalizam os media para nos deixar alienados
% a falência da democracia representativa
Que apenas pariu corrupção e uma massa passiva
Uma massa inofensiva de homens que se subjugaram
Que abdicaram do país que eles usurparam e
desmantelaram

[Refrão]

Do meu quarto eu vejo tudo
% aqui que eu reflecto, que eu choro e me desiludo
Do meu quarto eu vejo-me a mim
Vejo-te a ti, a tua alma e vejo o teu fim [x2]

Na aparelhagem só tocam musicas refrescantes
Sons de Tamin, Sacik Brow e Orlando Santos
Músicos independentes de inegável talento

Mas com pouca projecção neste mercado aberrante
Promotores são contratam artistas da playlist
Catapultam os catapultados e o talento desiste
Os festivais estão cheios de artistas sem publico
Impostos por agências para promoverem seus
músicos
Eles ignoram todo o teu buzz na internet
Se não tens TV nem rádio o teu buzz morre na
retrete
Mano, esta é a industria anti-meritocracia
Promotores e editoras em pornografia doentia
Explicito na mesa de cabeceira tenho latas de Coca-
Cola
Sacos de Mc Donalds é comida rafeira
A toxicidade que me envenena o corpo
Por dentro eu sou uma lixeira de comida carnicera
Sou mais uma vitima dessa publicidade
Que nos cerca, para nos impor vontades e
necessidades
Andamos sempre doentes a comer o que eles
publicitam
Depois médicos dão-nos medicamentos que não
nos reabilitam
Claro, medicamentos que te aliviam são
temporariamente
Para seres obrigado a compra-los infinitamente
Assim vamos alimentando a industria farmacéutica
Eles bilionários e são doentes sem terapêutica

[Refrão]

Vou para o computador
Abro o meu facebook
São 5 da manha e ainda há bué gente a postar
cenas
Desabafam problemas, criticam Sistema
Sugerem temas, partilham lemas e poemas
Tudo com o propósito de obter atenção
E vale tudo em busca dessa atenção suprema
O afecto e a atenção que o mundo real não lhes
deu
O mundo real que nos tornou em cegos ou ateus
O mundo real, o da competição mortal
O mundo canibal onde toda a gente é rival
Onde o amor não dá sinal
E já avista o seu funeral
Onde viver é infernal
Por isso são nos resta o virtual
Da janela eu vejo pessoas a irem para o trabalho
Abatidas, deprimidas sem vida como os espantalhos
Resignadas num trabalho que nunca desejaram ter

Resignadas na ideia que tãam de ser escravas para
viver
Mano, viveram assim escravos a vida toda
Sem alegria para oferecer sem sonhos para renascer
Mano, estamos todos atrás desse dinheiro
necessário
Elemento prioritário neste sistema monetário
Que te diz que ser feliz e realizado é secundário
E que sem um salário tu não existes neste calvário
Eu vejo toda a nossa degradação no meu quarto
Diz-me, vãs o mesmo do teu quarto?

Visit [Valete](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.